

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.030

OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO OMNILATERAL E INTERDISCIPLINAR

Maura Cervigne Craveiro¹
Marilyn A. Errobidarte de Matos²

RESUMO

As atividades interdisciplinares e transdisciplinares têm um grande potencial de aplicação nas escolas, sobretudo por integrarem conhecimentos e apresentarem questões práticas para os estudantes. Isso permite superar o modelo tradicionalmente adotado no ensino propedêutico, quando o conhecimento humano é dividido em várias unidades curriculares. Já a formação omnilateral preza pela formação do indivíduo em sua totalidade. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é refletir sobre os desafios na promoção de uma educação omnilateral e interdisciplinar e a possibilidade de usar a extensão dialógica, na perspectiva do mundo do trabalho, como fomentadora da formação integral. O estudo reflexivo foi realizado a partir da literatura que incluiu artigos, teses e dissertações dispostos na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) no período de 2003 a 2023, com vinte e um textos no total. Após a leitura e seleção dos materiais, procedeu-se à análise descritiva. Percebeu-se que a educação omnilateral e interdisciplinar oferece, deste modo, a integração das disciplinas com a vivência dos alunos em situações concretas, do mundo real. Sendo as atividades de extensão ferramentas importantes nesse processo, permitindo aos alunos desenvolverem projetos, integrarem os conteúdos e atuarem exatamente sobre situações de suas vivências.

Palavras-chave: Educação profissional, ensino técnico, formação integral.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, maura.craveiro@estudante.ifms.edu.br;

2 Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional - Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, marlyn.matos@ifms.edu;

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, são comuns turmas numerosas e metodologias predominantemente expositivas. Este fenômeno contemporâneo é de origem relativamente recente, emergindo nos últimos séculos em associação com o processo de industrialização e a ascensão do capitalismo. Em oposição, nas eras antigas e medievais, a instrução era frequentemente conduzida de forma individualizada, com o acesso à educação sendo um privilégio reservado a poucos. Os currículos educacionais dessas épocas visavam primariamente preparar os jovens para a vida pública, enfatizando o desenvolvimento da retórica e da capacidade de argumentação para enfrentar e questionar opositores (MARTINS, 2017).

Como apontado, a Revolução Industrial foi fundamental para uma transformação profunda na educação. Em especial, com base no trabalho de Comênio, as aulas expositivas para grandes turmas e o conhecimento particionado, dividido em várias disciplinas, passou a ser adotado em larga escala pelo mundo. Apenas na segunda metade do século XX temas como interdisciplinaridade e resolução de problemas voltaram a ser discutidos, mas ainda é predominante o método de Comênio (MARTINS, 2017).

Conforme esse modelo, o conhecimento humano é dividido, portanto, em várias disciplinas. Cada uma delas é conduzida na escola por especialistas, que, concentrando-se em um tema específico, podem trazer o foco em sala de aula e promover o aprendizado de grandes turmas.

Se, por um lado, dividir a grade escolar em várias disciplinas, funciona para grandes turmas, por outro ponto de vista pode dificultar a aplicação prática dos conteúdos aprendidos por parte dos alunos, já que no cotidiano, os desafios raramente se restringem a uma única disciplina, mas frequentemente exigem uma integração de várias delas.

Devido à dificuldade em facilitar aplicações práticas dos conteúdos aprendidos e à importância do significado no processo de ensino-aprendizagem, esse modelo foi alvo de críticas por parte de diversos pedagogos ao longo do século XX, destacando-se especialmente Paulo Freire no contexto brasileiro. Deste modo, com base nessa nova perspectiva, busca-se superar os propósitos do ensino tradicional, de desenvolver o conhecimento pouco aprofundado para a execução de atividades repetitivas; em seu lugar, propõe-se o pensamento

crítico e criativo, conforme as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho na atualidade (FREIRE, 1997).

Em um mundo que não prima mais pelo domínio de tarefas simples em cadeias hierárquicas delimitadas e imóveis, mas sim pela criatividade diante dos problemas, é fundamental que o ensino seja interdisciplinar. Ou seja, que promova uma maior interação entre os professores e as disciplinas na escola, trabalhando conhecimentos de forma conjunta e estimulando o pensamento crítico.

A interdisciplinaridade se dá em especial nas partes comuns entre as diversas disciplinas. Ela ocorre, por exemplo, quando, em uma aula de uma disciplina específica, o assunto é tratado também sob a ótica de outras como uma aula sobre o Bioma Pantanal pode ser abordada em Geografia, História, Biologia, Literatura (Manoel de Barros) e Artes, por exemplo.

A interdisciplinaridade pode assumir mais de uma forma. Uma delas, conhecida como multidisciplinaridade, é mais suave, em que diversas disciplinas tratam um mesmo assunto simultaneamente, mas sem extrapolar o terreno de sua ciência. Já a transdisciplinaridade é mais avançada, assumindo um paradigma em que as disciplinas em si deixam de existir, e os alunos passam a estudar os eventos como um todo. A transdisciplinaridade é uma proposta para o futuro do currículo escolar, pouco aplicada, ainda passando por testes em escolas específicas no Brasil (ÁVILA et al., 2017).

Conforme Martins (2017), a escola, no mundo contemporâneo, tem como objetivo produzir mentes pensantes, críticas, e preparar as pessoas para a vida em sociedade. Deste modo, é de grande relevância estimular a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para que elas se tornem frequentes, possibilitando conectar os mais variados conteúdos, de literatura a matemática, e de história a artes, englobando todo o currículo e conectando as diversas disciplinas. Isso permitirá ao aluno compreender como aplicar de forma prática esse conhecimento em seu dia-a-dia.

Shaw (2018) entende que a fragmentação do conhecimento tem o seu papel na didática e na pesquisa, mas ela também pode se converter em um entrave para o crescimento intelectual do aluno, algo que deve ser evitado no contexto escolar. É de grande relevância que o aluno saiba como congrega seus conhecimentos e aplicá-los.

Por isso, as atividades interdisciplinares e transdisciplinares têm um grande potencial de aplicação nas escolas, sobretudo por integrarem conhecimentos e

apresentarem questões práticas para os estudantes. Resolvendo esses problemas e lidando com esses projetos, os alunos utilizam seus saberes e vivência obtidos em ambientes formais e informais, oferecendo soluções e produzindo conteúdo. Esses eventos, portanto, têm muito a oferecer nas diversas etapas do ensino escolar.

Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é refletir sobre os desafios na promoção de uma educação omnilateral e interdisciplinar e a possibilidade de usar a extensão dialógica, na perspectiva do mundo do trabalho, como fomentadora da formação integral. A pesquisa se justifica em razão da importância de se investigar as dificuldades na promoção de abordagens omnilaterais e interdisciplinares na educação básica como um todo, sobretudo diante da premissa de promover uma educação significativa, integral e baseada em problemas.

Eventos de extensão realizados pelas escolas constituem em oportunidades de potencializar o desempenho dos alunos (BOVO, 2004) e a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são ferramentas evocadas especialmente em atividades de extensão, investigadas neste estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa, a partir da literatura que incluiu artigos, teses e dissertações dispostos na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) no período de 2003 a 2023, utilizando os seguintes descritores: "Omnilateral", "Interdisciplinaridade" e "Atividades de Extensão", associados ao operador booleano AND. Foram encontrados 21 (vinte e um) textos no total.

A seleção dos materiais foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram lidos os títulos e os resumos dos 21 textos identificados, e aqueles que apresentaram afinidade com o tema da presente pesquisa foram selecionados para a análise mais detalhada. Na segunda etapa, os textos selecionados na etapa anterior passaram por uma análise descritiva aprofundada. Assim, foram selecionados 13 (treze) trabalhos que apresentaram maior relevância e contribuição para o desenvolvimento do estudo.

Procedeu-se, então, a identificação de experiências significativas, a análise crítica dessas experiências e a aplicação como atividade de extensão, por meio da análise descritiva dos 13 (treze) trabalhos selecionados.

Em seguida, a análise dos dados foi organizada em quatro eixos reflexivos, denominados de: Educação e a (di)visão do conhecimento humano; Educação omnilateral e Ensino Médio Integrado; Eventos extensionistas; Os desafios na promoção de uma educação interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados, cada um deles, contribuem sobremaneira para a reflexão sobre o papel fundamental da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade nas atividades de extensão acadêmica/escolar. Por meio da integração e da aplicação prática de conhecimentos, essas abordagens (interdisciplinaridade e transdisciplinaridade) têm o potencial de oferecer aos alunos, em atividades extensionistas, uma formação mais completa e conectada com a realidade.

O trabalho de Alves, Madanelo e Martins (2019), aborda a autonomia e flexibilidade curricular, discutindo como currículos mais flexíveis podem facilitar a adoção de práticas interdisciplinares em ambientes diferenciados e colaborativos como forma de reduzir o abandono e insucesso escolar, fornecendo insights sobre a gestão escolar voltada à extensão e suas conexões com a realidade dos estudantes. Já a pesquisa de Bovo (2004), dá ênfase à transversalidade sugerida pelos PCNs e suas propostas para o trabalho do professor, explorando, através da análise das dimensões da ação pedagógica, como a interdisciplinaridade e a transversalidade podem ser aplicadas de forma prática em atividades de extensão, discutindo o papel das Políticas Curriculares Nacionais (PCNs) como facilitadoras da integração entre disciplinas, promovendo uma educação mais significativa.

O artigo de Ciavatta (2014) discute a formação integrada quanto ao termo e seu significado, focando na educação omnilateral e na politecnia, conceitos centrais para a compreensão da importância da extensão em práticas interdisciplinares, nele a autora enfatiza que a integração entre disciplinas pode preparar melhor os alunos para os desafios do mundo do trabalho, sendo um dos pilares das atividades de extensão. Já a pesquisa de Duarte (2016), apresenta uma discussão sobre o quanto é essencial uma educação interdisciplinar e transdisciplinar, concebendo o homem imerso em um contexto histórico-so-

cial e como agente consciente e crítico de sua própria realidade, apresentando uma perspectiva sobre educação interdisciplinar e transdisciplinar, conectando esses conceitos à formação integral e ao desenvolvimento crítico dos alunos. A relevância desse trabalho está em mostrar como essas abordagens podem ser aplicadas no contexto de atividades de extensão, preparando os alunos para serem agentes críticos em suas realidades sociais.

O estudo de Lacerda (2016) foi selecionado por abordar o processo de construção curricular na escola do campo a partir do movimento de formação continuada realizado tanto no ambiente da Escola da Universidade Federal de Educação de Goiás quanto no ambiente escolar, discutindo o processo de construção curricular em escolas do campo, oferecendo um modelo de como a interdisciplinaridade pode ser implementada em contextos diferenciados. As atividades de extensão, nesse caso, são vistas como ferramentas importantes para a aplicação prática do conhecimento nas comunidades. O estudo de Martins (2017), aborda a importância da educação omnilateral desde Comênio, mostrando a importância de que a escola trabalhasse as experiências e potencialidades do ser humano, visão que se alinha à proposta da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, focando na relevância de práticas educativas que promovam a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, tornando-o central para a discussão de como as atividades de extensão podem ser um caminho para integrar essas abordagens no currículo escolar.

A pesquisa de Nascimento Júnior (2021) foi selecionada por abordar a formação integral e o quanto isso impacta no desenvolvimento das aulas, sob a ótica dos docentes, analisando as relações entre formação integral e interdisciplinaridade, focando em como os docentes percebem essas práticas em sala de aula, assim o estudo demonstra como a extensão pode ser um meio para desenvolver essas práticas e trazer um impacto direto no processo de ensino-aprendizagem. o estudo de Oliveira (2020), por discutir o papel do capital em conduzir os temas abordados na educação formal e o currículo, e impactarem, deste modo, também nos projetos de extensão, explorando o impacto do capital na educação formal, discutindo como os projetos de extensão podem desafiar essa influência ao proporcionar uma visão mais crítica e integradora do conhecimento, esse estudo aponta a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como formas de resistir à fragmentação curricular.

O estudo de Ramos (2017) discute o ensino médio integrado e as lutas históricas desse processo, analisando o ensino médio integrado e sua evolução

histórica, ressaltando como as atividades de extensão são uma oportunidade para aplicar práticas interdisciplinares, seu estudo oferece uma visão crítica sobre os desafios da implementação dessas práticas em contextos formais de ensino. ao passo em que em sua outra pesquisa (Ramos, 2008), também explora a concepção do ensino médio integrado, com foco na integração de diferentes áreas do conhecimento, destacando a importância das atividades de extensão como um meio de consolidar essas práticas na formação dos alunos.

O estudo de Saviani (2005) apresenta como as concepções pedagógicas da educação brasileira se constituem, um tópico relevante quando se discute extensão, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, discutindo as concepções pedagógicas na história da educação brasileira, mostrando como as práticas interdisciplinares e transdisciplinares foram desenvolvidas ao longo do tempo. Esse trabalho é relevante para entender os marcos históricos que influenciam as atividades de extensão nas escolas. O estudo de Shaw (2018) foi selecionado por discutir as dificuldades da interdisciplinaridade no ensino em escola pública e privada, conforme a visão dos educadores, focado nas dificuldades da interdisciplinaridade em escolas públicas e privadas, aponta os desafios enfrentados por educadores na implementação dessas práticas, essa pesquisa sugere que as atividades de extensão podem ser um espaço privilegiado para superar essas dificuldades e promover uma educação mais integrada.

Por fim, o estudo de Silva (2022) foi selecionado por discutir a extensão e a formação omnilateral de estudantes do IFPE-Campus Palmares, percorrendo sobre a formação omnilateral de estudantes em Institutos Federais, com ênfase nas atividades de extensão como parte essencial desse processo, seu estudo demonstra como essas práticas podem contribuir para uma educação mais abrangente e crítica, promovendo a interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

A análise desses estudos demonstra que as atividades interdisciplinares e transdisciplinares têm um grande potencial de aplicação nas escolas, especialmente por integrarem diferentes campos de conhecimento e promoverem uma educação voltada para a resolução de problemas práticos. Ao trabalharem de forma conjunta, as disciplinas permitem que os alunos utilizem seus saberes adquiridos tanto em ambientes formais quanto informais, oferecendo soluções criativas para os desafios apresentados. Assim, essas atividades contribuem significativamente para a formação omnilateral dos estudantes, que é um dos principais objetivos da educação contemporânea.

EDUCAÇÃO E A (DI)VISÃO DO CONHECIMENTO HUMANO

A educação contemporânea nos espaços formais assume uma lógica estabelecida há vários séculos, consistindo na divisão do conhecimento humano em diversas disciplinas. Cada disciplina é conduzida por um especialista, com aulas dentro de uma grade com horários semanais e havendo pouco espaço para intersecções ou interdisciplinaridade.

Trata-se de um método profundamente relacionado com a organização da sociedade e do mercado num mundo capitalista e industrial. A educação, deste modo, é massificada, buscando a preparação da população em geral para a atuação no mercado de trabalho (MARTINS, 2017).

Esse modelo tem funcionado, especialmente dentro de sociedades industriais, mas considerando o início da era pós-industrial e das novas demandas do trabalho e da sociedade civil, ele começa a entrar em xeque. Os problemas observados em situações reais, de fato, não são relacionados geralmente a uma única disciplina, mas sim a várias que se interseccionam.

Por tudo isso, a educação, que tem como objetivo formar os indivíduos para o mundo, modifica-se com o tempo, adequando-se às necessidades e demandas de cada contexto específico. Os seus pressupostos e as suas metas, manifestados no currículo, são foco de amplo debate, em especial quando se discute a importância de o ensino-aprendizagem assumir significado para o aluno.

Conforme Pacheco (2012), a escola sempre atuou no desenvolvimento de competências. Em geral, ela busca trabalhar competências relacionadas ao saber técnico e tecnológico, de modo a promover no aluno o desempenho funcional em determinadas tarefas.

Contudo, existem perspectivas que discordam desse modelo, fundamentando-se principalmente na ideia de que:

- a referência para a seleção dos conteúdos do ensino não pode tomar por base a adequação de comportamentos de forma restrita à produção, mas ter em vista a formação ampliada nos diversos campos do conhecimento (ciência, tecnologia, trabalho e cultura);
- a preparação para o trabalho não é preparação para o emprego, mas a formação omnilateral (em todos os aspectos) para compreensão do mundo do trabalho e inserção crítica e atuante na sociedade, inclusive nas atividades produtivas, em um mundo

em rápida transformação científica e tecnológica (PACHECO, 2012, p. 9).

A literatura aponta que há muitas discussões a respeito das formas pelas quais a escola deve contribuir com o desenvolvimento do aluno, já que ela atua principalmente preparando o indivíduo para atuar dentro de uma sociedade capitalista. A despeito do mercado de trabalho, porém, a escola também deve se preparar para a política, a luta de classes, a arte e outras questões sociais (LOMBARDI; SAVIANI, 2005).

A educação, para Ciavatta (2014), tem como objetivo a emancipação do ser humano, o que coincide com a educação politécnica. Contudo, a visão sobre a forma como realizar essa tarefa possui divergências, especialmente em razão dos países possuírem regimes políticos e econômicos distintos.

Em seu ponto de vista, "o currículo deve ser pensado como uma relação entre partes e totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares" (CIAVATTA, 2014, p. 202). Deste modo, "o ensino médio precisa de uma elaboração relativa à integração de conhecimentos no currículo, ou seja, um currículo integrado", possibilitando "a educação como compreensão e apropriação intelectual de determinado campo empírico, teórico ou simbólico" (CIAVATTA, 2014, p. 2002).

Apontam Lombardi e Saviani (2005) que, a despeito do alinhamento que assume a educação, ela tem por objetivo formar as futuras gerações. Sendo o Brasil uma democracia e uma sociedade de liberdades civis e individuais, é fundamental que a educação forme cidadãos capazes de exercer os seus direitos, de construir os espaços públicos e de decidirem os rumos da sociedade e do país. Assim, o principal papel da educação é fornecer bases para que o indivíduo possa refletir criticamente sobre o mundo e a sociedade.

EDUCAÇÃO OMNILATERAL E ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Como apresentado no tópico anterior, o ensino possui íntima relação com a organização social e o mercado de trabalho, educando cada aluno para que ele possa atuar na sociedade na vida adulta. A educação omnilateral, por sua vez, rompe com esse paradigma, propondo uma educação que promova o desenvolvimento do estudante como sujeito de desejos, necessidades e potencialidades. Trata-se, assim, de uma educação comprometida com a formação

integral do ser humano, tanto no campo intelectual, como nos contextos físico, político, cultural e científico-tecnológico (RAMOS, 2008).

A formação omnilateral, deste modo, é uma proposta de integrar as várias dimensões da vida humana no currículo escolar, percorrendo sobre elas no processo educativo. Isso decorre da percepção de que a sociedade é constituída por todas as diversas disciplinas, e a realização humana se dá em todos os campos: economia, ciência, cultura, dentre outros. A escola, deste modo, assumiria o seu papel primordial, de preparar os indivíduos para a vida.

Trata-se, assim, de uma educação que

[...] tem exemplos históricos no sistema educacional do início da Revolução Russa de 1917, na Revolução Cubana de 1959 e nas lutas pela democratização do ensino no Brasil, nos anos 1980, quando se introduziu o termo educação politécnica no primeiro projeto da LDB e, nos anos 2000, quando se implementou a discussão e tentativas de implantação da formação integrada (CIAVATTA, 2014, p. 202).

A educação brasileira, deste modo, tem como um de seus objetivos promover a educação omnilateral. Apesar disso, não se trata de um movimento que se restringe ao espaço da escola:

O desenvolvimento omnilateral dos indivíduos é um processo que envolve a totalidade da vida humana, o que significa que ele não pode se limitar ao âmbito da educação escolar. Mas isso não diminui a importância da educação escolar para esse desenvolvimento pleno de todos os seres humanos (DUARTE, 2016, p. 103-104).

A ideia da promoção da educação omnilateral nas escolas obedece à percepção de que os indivíduos devem ser contextualizados, vivendo suas próprias histórias, que são únicas. Cada indivíduo vive em uma realidade própria e específica, moldada por sua comunidade e pelo seu contexto familiar, como também pelo seu local e período histórico. A educação omnilateral, deste modo, busca garantir uma existência de fato livre em todos os aspectos da vida.

Os Planos de Desenvolvimento da Educação (PDE) elaborados para a educação brasileira vêm, já há algum tempo, trazendo ao debate a preocupação com a contextualização e o significado no ensino-aprendizagem, conforme buscam uma maior qualidade para o ensino e convergem para uma educação omnilateral (SAVIANI, 2021). Esses PDEs, em especial a versão publicada em

2007, vêm buscando atender o que já estava proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de modo a promover um ensino de maior qualidade e, no âmbito do ensino médio, implementar a sua forma integrada.

A forma integrada do ensino médio é definida como a sua articulação com a educação profissional. O ensino médio integrado está presente em vários documentos que norteiam a educação no Brasil, inclusive da LDB: "O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas" (BRASIL, 1996, p. 1)

O ensino médio integrado, de todo modo, perpassa a simples articulação entre a educação profissional e o ensino médio. Ele busca recuperar as ideias de educação omnilateral e educação politécnica, alinhando essas ideias ao contexto de redemocratização do país e após a publicação da LDB de 1996. O esperado, com isso, é superar o dualismo estrutural presente na educação do país, e superar também a divisão de classes e a divisão da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual até então presente (CIAVATTA, 2014).

Na história da educação no Brasil, embora considerável parcela de sua produção econômica, técnica e tecnológica advenha da atuação da classe trabalhadora, essa mesma classe vive num cenário de dificuldades para a obtenção de conhecimento sistematizado. Em geral, a classe trabalhadora brasileira é destinada ao ensino voltado para o trabalho manual, e os conhecimentos intelectuais se restringem à classe economicamente mais elevada (RAMOS, 2017).

Um projeto político-pedagógico que considere todas essas nuances deve ser construído de forma coletiva e democrática. Os envolvidos, alunos e familiares toda a comunidade, de fato, devem participar do processo de forma ampla, sendo abertos espaços para a sua atuação. É essencial, ainda, que as medidas de integração sejam constantemente discutidas, obtendo melhorias contínuas para a participação de toda a sociedade (PACHECO, 2012).

O mercado de trabalho não deve ditar os caminhos da educação. A educação, sim, deve se voltar para todos os aspectos da vida e da sociedade. Por isso, cabe aos gestores e educadores se aproximarem da comunidade, articulando ações junto dos familiares dos estudantes, conforme as necessidades de cada aluno, oferecendo a eles todas as condições para que possam estudar (PACHECO, 2012).

A formação integrada, deste modo, será capaz de refletir uma experiência democrática, com constante reconstrução e aprimoramento dos processos e

procedimentos, sendo um microcosmo da sociedade, espaço em que todos são responsáveis pela construção, todos têm voz e atuam em sua contínua evolução.

EVENTOS EXTENSIONISTAS

As práticas educativas devem ser orientadas para a integração dos currículos, considerando tanto os elementos técnicos quanto humanos. Isso abrange diversos aspectos, como os contextos históricos, geográficos, econômicos e todo o conhecimento técnico abordado. Dessa forma, é possível oferecer uma formação abrangente, utilizando abordagens interdisciplinares, transdisciplinares e eventos que ultrapassem o tradicional modelo de ensino em sala de aula (CIAVATTA, 2014).

Nesse contexto, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como missão central promover uma educação abrangente, integrando os pilares do ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem tríplice visa proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, na qual as disciplinas oferecidas sejam interligadas por meio de Projetos de Extensão, muitas vezes organizados como eventos. Estes eventos não apenas impulsionam o aprendizado, mas também funcionam como veículos para a disseminação do conhecimento gerado pelos participantes, atingindo tanto os membros da instituição quanto a comunidade externa (IFMS, 2017).

Os Institutos Federais assumem a responsabilidade de oferecer educação profissional e tecnológica em todas as suas formas e níveis, fundamentando-se no compromisso de proporcionar uma formação holística e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Um exemplo notável dessas iniciativas é a "Semana do Meio ambiente", um evento com o propósito de "contribuir para a formação da consciência em relação às causas ambientais, apoiar a realização de ações que divulguem o conhecimento produzido na instituição e que permitam o diálogo entre esta e a sociedade" (IFMS, 2023). Este evento não só reflete o compromisso com a educação integral, mas também evidencia o papel dos Institutos Federais como agentes ativos na construção de uma consciência ambiental e na promoção do diálogo construtivo entre a instituição e a comunidade em que está inserida.

OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A partir da década de 1990, com a concepção dos Institutos Federais, houve o desenvolvimento de trabalhos no sentido de promover uma formação integral, bem como trabalhos buscando a pesquisa e a extensão, de modo a promover a qualidade social e o debate sobre as contradições do sistema capitalista e a luta de classes em meio à educação profissional. O cenário, de todo modo, foi controverso, ora com tendências de manutenção do sistema, ora com tendências de debate e questionamento (OLIVEIRA, 2020).

De fato, a literatura apontou pesquisas a respeito dos desafios da implementação de uma educação interdisciplinar, como foco no ensino médio integrado e na educação omnilateral. O estudo de Ávila et al. (2017) teve como objetivo investigar as dificuldades e os desafios apontados por professores no desenvolvimento de um ensino com características interdisciplinares na área de Ciências e Matemática. Assim, o estudo foi realizado com vinte professores dessas disciplinas, que atuam em cursos de licenciaturas em uma Instituição de Ensino Superior privada do Estado do Rio Grande do Sul. As principais categorias de dificuldades para a interdisciplinaridade que emergiram do estudo foram as dificuldades e desafios associados à fragmentação disciplinar; as dificuldades e desafios associados ao diálogo com colegas e gestores; e as dificuldades e desafios associados aos problemas de interesse e conhecimento.

O estudo permitiu concluir que os desafios relacionados à interdisciplinaridade estão especialmente relacionados à formação dos professores, sobretudo por haver lacunas em sua formação. Ainda, foi constatada falta de apoio das direções das escolas, o que poderia se materializar com a realização de atividades de extensão e eventos interdisciplinares (ÁVILA et al., 2017).

Conforme Nascimento Júnior (2021) os docentes em geral conhecem, ao menos de forma parcial, os aspectos relacionados à formação integral, e seus impactos na formação dos alunos. Contudo, eles encontram dificuldades em implementar esses aspectos, sendo importante o desenvolvimento de capacitações para que eles possam realizar tais atividades. A elaboração de um guia que conduza essa sua atuação é de grande relevância para o seu sucesso nessa empreitada.

Aponta Lacerda (2016) que a discussão sobre a formação integral inevitavelmente traz à tona a discussão do trabalho como princípio educativo e

discussões relacionadas, como a dualidade histórica entre saber e fazer, e conceitos relacionados. Assim, trata-se de um debate que levou à discussão sobre a formação integral e a integração da Educação Básica e da Educação Profissional na perspectiva do currículo integrado, envolvendo, em seu estudo, também a Educação para Jovens e Adultos.

Conforme o autor, a construção do processo de formação continuada dentro da FE/UFG, instituição em que foi realizada a sua pesquisa, não contou com a integração necessária para a construção do currículo integrado, conforme era o objetivo. Pelo contrário, ela contou com movimentos interdisciplinares que contribuíram para uma aproximação desta proposta. Observa-se, assim, que se trata de um processo complexo e que depende de uma série de fatores (LACERDA, 2016).

Shaw (2018), por sua vez, realizou um estudo para investigar as principais dificuldades de promover a interdisciplinaridade em escolas públicas e privadas. A sua pesquisa realizou entrevistas com quatorze educadores, sete deles atuantes em escolas públicas, três atuantes em escolas privadas, dois professores universitários, uma coordenadora pedagógica e uma diretora. Esses achados, semelhantes aos do estudo anterior, apontaram as lacunas na falta de formação dos professores e a falta de apoio das escolas como causas de dificuldades na promoção de uma educação omnilateral. Ainda, seria importante a realização de um planejamento coletivo para que os eventos interdisciplinares passassem a integrar o planejamento dos professores.

Por fim, o estudo de Alves, Madanelo e Martins (2019) teve como objetivo discutir as dificuldades da escola em aplicar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, promovendo aulas realmente práticas e interdisciplinares. O estudo apontou que o objetivo da construção de uma flexibilidade curricular é garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes, de modo a obter o sucesso educacional. Esse currículo flexível precisa de um ambiente interdisciplinar para a sua construção, e nesse processo, o aluno deve atuar em posição ativa, contribuindo para conduzir o processo. A pesquisa apontou que esse cenário ainda está em construção, e revela uma série de desacertos e dissonâncias, não havendo preparo ou suporte aos educadores.

Dentre os estudos que avaliaram a realização de programas de extensão, foi possível constatar que o posicionamento dos estudantes sobre a extensão costuma ser fortemente pautado conforme os interesses do sistema capitalista, com o aprendizado voltado para a atuação futura no mercado de trabalho. Por

outro lado, a extensão também contribui com o desenvolvimento para uma formação omnilateral, ampliando seu senso crítico e seus horizontes (SILVA, 2022).

Assim, a literatura aponta que as atividades de extensão e outros eventos interdisciplinares podem, sim, contribuir para a promoção de uma educação omnilateral e um ensino médio integrado; por outro lado, é fundamental que haja preparo dos professores para isso, e apoio por parte das escolas, garantindo que os eventos se convertam em oportunidades de aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa tem como objetivo refletir sobre os desafios na promoção de uma educação omnilateral e interdisciplinar e a possibilidade de uma extensão dialógica na perspectiva do mundo do trabalho, concluímos que este estudo explorou a relevância e os desafios da promoção de uma educação omnilateral e interdisciplinar nos contextos educacionais contemporâneos, onde ficou evidenciado que o modelo tradicional, baseado na segmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, enfrenta críticas crescentes devido à sua limitação em preparar os alunos para enfrentar problemas complexos do mundo real, que frequentemente demandam uma abordagem integradora.

As reflexões abordadas ao longo do artigo reafirmam a importância da transformação educacional rumo a práticas mais integralizadas e contextualizadas. Nele observamos que a educação omnilateral busca integrar diferentes dimensões do conhecimento e da vida humana, promovendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades críticas e criativas essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade emergem como abordagens promissoras para superar as limitações do ensino tradicional, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos que atravessam várias áreas do conhecimento.

Assim foi possível constatar, com base na literatura pesquisada, que o debate atual na educação se concentra em buscar uma formação completa, integral, permitindo ao indivíduo interagir de forma crítica e criativa na sociedade. Porém, para que isso aconteça é necessário que sejam superados os desafios existentes, como a falta de formação adequada dos professores, a resistência institucional e a necessidade de desenvolvimento de currículos flexíveis, através de investimentos contínuos em capacitação docente e na revisão dos modelos educacionais vigentes. Além disso, é necessária a participação ativa da comuni-

dade escolar e a promoção de espaços de diálogo que são fundamentais para implementação efetiva das práticas interdisciplinares.

Desse modo pode-se dizer que a educação omnilateral e interdisciplinar busca a integração das disciplinas com a vivência dos alunos e situações concretas, do mundo real e que as atividades de extensão são ferramentas importantes nesse processo, permitindo aos alunos desenvolverem projetos, integrarem os conteúdos e atuarem exatamente sobre situações de sua vivência, sendo ferramentas de grande valia para a educação omnilateral.

Assim a educação omnilateral e interdisciplinar é importante para preparar o aluno para uma participação ativa e crítica na sociedade e entendemos que o compromisso com a formação integral dos indivíduos deve ser contínuo e adaptável às novas demandas sociais, garantindo assim uma educação significativa e relevante para todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia; MADANELO, Olga; MARTINS, Maria. Autonomia e flexibilidade curricular: caminhos e desafios na ação educativa. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 27, p. 337-362, 2019.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, v. 7, p. 1-12, 2004.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 5 jul. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

DUARTE, Newton. Educação escolar e formação humana omnilateral na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, p. 101-122, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação "bancária" e educação libertadora. **Introdução à psicologia escolar**, v. 3, p. 61-78, 1997.

IFMS. **Política de Extensão do IFMS**. Resolução nº 059, de 21 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de->

conteudo/documentosinstitucionais/politicas/politica-de-extensao-do-ifms.pdf.
Acesso em: 20 out. 2023.

IFMS. **SEMANA DO MEIO AMBIENTE 2023** - Edital nº 022/2023. Disponível em: <https://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/semana-do-meio-ambiente-2023-edital-no-022-2023> Acesso em: 10 jul. 2023.

LACERDA, Cláudio Virote. A **experiência do PROEJA-FIC/PRONATEC na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia**: a construção do currículo pelos sujeitos da educação de adolescentes, jovens e adultos (EAJA). 2016. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação (FE). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. Marxismo e educação: debates contemporâneos. **Campinas: Autores Associados**, v. 1362, 2005.

MARTINS, Luciana da Silva. Comênio: uma análise introdutória de suas contribuições para a educação. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, v. 4, n. 1, p. 138-144, 2017.

NASCIMENTO JÚNIOR, José Roberto do. **As relações entre as concepções de formação integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas**: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco. 2021. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda. Olinda, 2021.

OLIVEIRA, Victor Varela Ferreira Medeiros de. **Concepções de trabalho e educação dos Institutos Federais no contexto da diversificação da educação superior: a que (m) servem?**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**. Proposta de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **PDE Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. Campinas: Autonomia Literária, 2021.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "**O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil**", financiado pelo CNPq, para o projeto, v. 20, p. 21-27, 2005.

SHAW, Gisele Soares Lemos. Dificuldades da interdisciplinaridade no ensino em escola pública e privada: com a palavra, os educadores. **Cenas Educacionais**, v. 1, n. 1, p. 19-40, 2018.

SILVA, Claubério Nascimento da et al. **Um olhar discursivo sobre a extensão e a formação omnilateral de estudantes do IFPE-Campus Palmares**. 2022. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda. Olinda, 2022.

SILVA, João. **Estudo Reflexivo na Educação Contemporânea**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

SOUZA, Pedro. **Metacognição e Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Científica, 2019.